



## OI, MENINAS: UM CHAMADO DE MULHERES PARA MULHERES QUE ATUAM E/OU TEM INTERESSE NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA EM MOSSORÓ/RN E REGIÃO

Alexsandra Ferreira Gomes<sup>1</sup>  
Ceres Germanna Braga Morais<sup>2</sup>  
Cicilia Raquel Maia Leite<sup>3</sup>  
Jéssica Neiva de Figueiredo Leite Araújo<sup>4</sup>

### RESUMO

Neste relato de experiência é apresentado um conjunto de ações do Projeto de Extensão intitulado “Oi, Meninas”, criado em 2021 para atender uma necessidade trazida pelas alunas do curso de Ciência da Computação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no que se refere à presença feminina na área da tecnologia da informação. O projeto aqui relatado tem o objetivo de capacitar, apoiar, ouvir, orientar e prover mecanismos para o desenvolvimento pessoal e profissional das meninas nas áreas de exatas e tecnologia. Destaca-se que desde a sua criação, o projeto utiliza diversas ferramentas e metodologias para alcançar o maior número possível de interessadas em atuar nessa área. Por fim, essas iniciativas visam impactar diretamente no interesse das meninas da cidade de Mossoró/RN e região circunvizinha em se aperfeiçoarem, o que refletiu diretamente no aumento de matriculadas e na permanência dessas mulheres no curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Equidade; Diversidade; Tecnologia da Informação; Ciência.

### **HI, GIRLS: A WOMAN-TO-WOMAN CALL TO THOSE WOMEN WORKING IN OR INTERESTED IN SCIENCE AND TECHNOLOGY AREAS IN MOSSORÓ-RN**

- 1 Mestre em Ciência da Computação (UERN/UFERSA), docente do curso de Ciência da Computação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, alexsandragomes@uern.br.
- 2 Doutora em Ciências da Educação (Universidade do Minho), docente do curso de Ciência da Computação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ceresmorais@uern.br..
- 3 Doutora em Engenharia Elétrica e Computação (UFRN), docente do curso de Ciência da Computação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ciciliamaia@uern.br.
- 4 Mestre em Sistemas e Computação (UFRN), docente do curso de Ciência da Computação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, jessicaneica@uern.br.



## ABSTRACT

In this experience report, actions of the university extension project entitled “Oi, Meninas” are presented. The project was created in 2021 to solve a need of the Computer Science students at the State University of Rio Grande do Norte, regarding the female presence in the information technology area. The main purpose of this project is to train, support, listen, guide, and provide mechanisms for the personal and professional development of girls in the areas of exact sciences and technology. It is worth mentioning that, since its inception, the project used various tools and methodologies to reach as many people as possible interested in working in this area. In conclusion, these initiatives aimed to impact the interest of girls in the city of Mossoró/RN and the surrounding region to improve themselves. This fact was responsible for the increase in enrollment and the permanence of these women in the Computer Science course.

**KEYWORDS:** Women; Equity; Diversity; Information Technology; Science.

## 1 INTRODUÇÃO

A cada dia, as mulheres têm ocupado cada vez mais cargos que a priori são considerados masculinos e desempenham o papel de maneira eficiente, mostrando suas competências e ampliando oportunidades para outras mulheres alcançarem seus objetivos independente da área em que atuam. Nas áreas das ciências e tecnologia, temos preconceitos enraizados que por muitas vezes desencorajam meninas/mulheres que poderiam estar inseridas nestas áreas ou aquelas que já estão atuando a investirem no seu desenvolvimento profissional dentro dessas profissões. Inclusive, “é um processo que envolve diversos tipos de ganhos que beneficiam os homens: a promoção, a obtenção de bolsas de estudo, a ocupação de cargos de chefia ou liderança, assim como os ganhos salariais” (OLINTO, 2011, n.p). Esta discussão, que já foi travada há anos em alguns grupos pelo país, começou a ser discutida para a nossa realidade local e da nossa região no ano de 2021, via Projeto de Extensão denominado de “Oi, Meninas”. O projeto foi desenvolvido e promovido pelo curso de Ciência da Computação, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Mossoró, interior do Estado do RN.

O projeto surgiu de uma necessidade declarada pelas alunas do curso citado anteriormente e que levaram a uma discussão inicial no colegiado departamental. Número reduzido de ingressantes do sexo feminino, baixa permanência das alunas no curso dentre outras constatações foram aspectos apresentados na ocasião. Em seguida, as quatro professoras que atuam no Departamento de Informática se uniram para intervirem de maneira efetiva que levasse a uma mudança neste cenário apresentado. As professoras



eram Aleksandra Ferreira Gomes (assumiu a coordenação do projeto), Ceres Germanna Braga Morais, Cicilia Raquel Maia Leite e Jéssica Neiva de Figueiredo Leite Araújo. Desde então, o projeto tem realizado ações como palestras, mesas redondas, debates, cursos e outras iniciativas, mediante demandas internas e externas ao curso de origem.

Num cenário de enfrentamento cada vez mais ampliado de uma estrutura patriarcal que impede que as mulheres tenham autonomia e possam se desenvolver em qualquer área, o projeto “Oi, Meninas” tem instigado a discussão dentro e fora dos muros da UERN, onde temos um percentual baixíssimo de ingressantes femininas nos cursos das áreas de exatas e ainda um preconceito, por vezes velado, a respeito do profissionalismo das meninas/mulheres que atuam nestas áreas. Para embasar esta iniciativa, a literatura apresenta diversos artigos científicos que comprovam estes índices e demonstram valores em torno de 20% da ocupação de mulheres em cargos da área de tecnologia, endossado pelo índice parecido no próprio curso de Ciência de Computação, onde temos a taxa de 10,8% de meninas matriculadas atualmente, conforme dados fornecidos pelo próprio Departamento de Informática, ao qual o curso está associado.

A questão da atuação das mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) é um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), os quais devem ser atingidos até o ano de 2030. Para isso, foi desenvolvido um manual intitulado “Decifrar o Código” para nortear as ações voltadas para a ODS 5 - Igualdade de gênero, que tem como meta alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Apenas 17 mulheres receberam o Prêmio Nobel em Física, Química ou Medicina desde Marie Curie, em 1903, em comparação a 572 homens. Hoje, apenas 28% dos pesquisadores de todo o mundo são mulheres. Essas enormes disparidades, essa profunda desigualdade, não acontecem por acaso. Muitas meninas são impedidas de se desenvolver por conta da discriminação, pelos diversos vieses e por normas e expectativas sociais que influenciam a qualidade da educação que elas recebem, bem como os assuntos que elas estudam (ONU, 2018, n.p).

Em Souza (2017), uma análise feita em uma empresa pública brasileira no ramo da tecnologia da informação, com alcance em várias regiões do país, os dados obtidos através do e-SIC (sistema eletrônico do serviço de informações ao cidadão) nos anos de 1995, 2000, 2010, 2013, 2014 e 2015, evidenciam que o aumento progressivo na quantidade de pessoas não foi acompanhado pela paridade de gênero e inclusive houve uma diminuição na participação de mulheres.

Neste sentido, como já mencionado, foi elaborado o projeto “Oi, Meni-



nas". Neste relato de experiência são evidenciadas as ações mais relevantes para o contexto de desenvolvimento pessoal e profissional das meninas.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

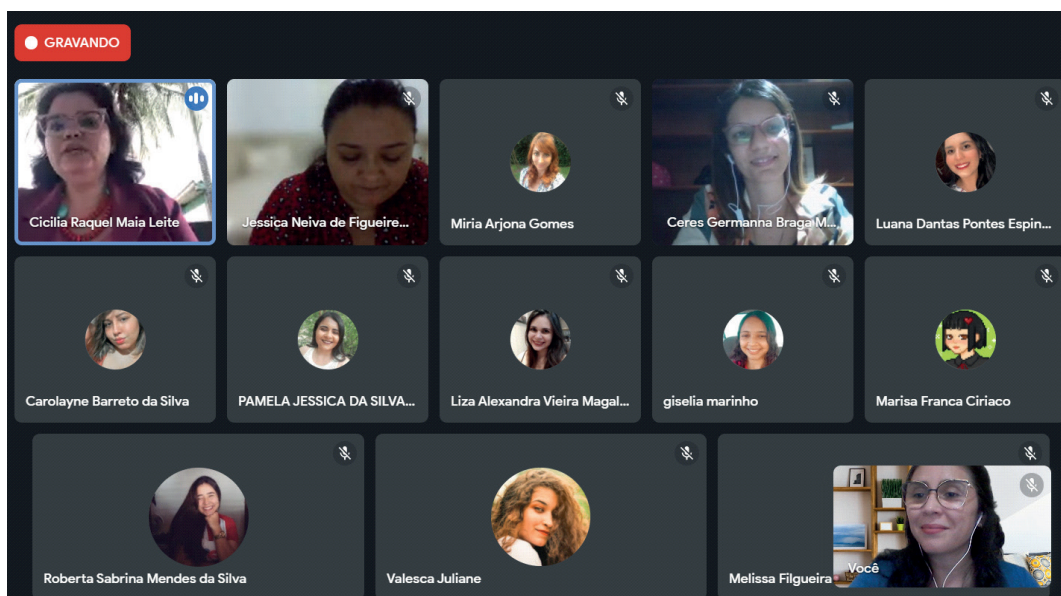
Desde sua concepção, o projeto contou com a participação de uma aluna bolsista e duas alunas voluntárias, além das professoras do curso de Ciência da Computação. Para a primeira ação, primeiramente se concebeu um grupo de estudo a respeito da atuação das mulheres na ciência desde os primórdios, onde foram levantados estudos e feitos de personalidades femininas que não tiveram o devido destaque na história, dentre elas: Ada Lovelace, que escreveu o primeiro algoritmo para ser processado em uma máquina, o que deu origem às linguagens que são utilizadas até os dias de hoje por programadores ao redor do mundo; Grace Hopper, a inventora do termo "bug" e que trabalhou na área de tecnologia da Marinha americana; e Katherine Johnson, que fez o cálculo da trajetória de voo para a missão do primeiro pouso na lua.

No primeiro encontro realizado, que naquela ocasião ainda precisou ser *online* devido ao período de pandemia do Covid-19, nos reunimos com um público formado por mulheres acadêmicas da área de computação para uma grande roda de conversa que deu o pontapé inicial e o tom do projeto, como pode ser visto na Figura 1. Utilizando o formato de roda de conversa, com mediação das falas, foram relatadas histórias reais de desenvolvimento profissional e suas dificuldades, nossa realidade foi amplamente debatida, houve também um momento de perguntas e respostas, onde muitas dúvidas foram sanadas e orientações dadas.

O encontro teve uma grande importância para todas que estavam presentes, que se sentiram acolhidas diante do cenário majoritariamente masculino em que atuam e ainda enxergam obstáculos e resistência em relação ao gênero diante das oportunidades. Outro fator relevante considerado, foi as mulheres que falaram como referência que inclusive eram egressas do Curso de Ciência da Computação da UERN, por exemplo a fala da Professora Cícilia - egressa ano 2003 - atualmente ocupa o cargo de Reitora da UERN - a terceira reitora da referida universidade. As meninas que estavam participando puderam analisar diante das falas a referência das mulheres oriundas do próprio curso. Sabe-se que para haver transformação e revolução as mulheres precisam inspirar outras mulheres. O empoderamento das mulheres/ "meninas" através da ciência, pesquisa e inovação é imprescindível para diminuir as desigualdades sociais, econômicas e de gênero.

Figura 1 - Meet Up #1 (Primeiro encontro do projeto Oi, Meninas)





Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Importante ressaltar que apesar da primeira atividade do projeto ser direcionada para o público feminino, principalmente para se situar melhor sobre o cenário mais de perto, as demais foram para público misto de gênero, já que falar para o público masculino é de extrema importância para que o cenário do trabalho feminino esteja cada vez mais igualitário.

Outra ação do projeto que trouxe uma ótima repercussão foi a palestra “Trajetória e desafios na construção de carreira na área e TI”, de Ana Líbia Pessoa Gê, Executiva Comercial de Aquisições e Incorporações do provedor de Internet Brisanet Serviços de Telecomunicações S.A. Graduada em Sistemas de Informação, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi, em Mossoró/RN, Ana expôs para o público a respeito de seus posicionamentos no mercado. Dentre eles, falou sobre a importância de ter se especializado em Redes de Computadores (ESAB) e Gestão de Pessoas e de Marketing (FACESA), além de ter certificações pela EXIN (Itil Foundation), Microsoft e HDI Brasil, o que foi imprescindível para que ter conseguido alcançar cargos mais altos.

Após a fala de Ana Líbia, foi aberto um momento para que os presentes pudessem tirar as dúvidas e também dar os próprios depoimentos sobre suas experiências com a atuação feminina em suas áreas, foi um debate muito importante onde o público teve uma oportunidade ímpar de ter acesso a uma mulher de sucesso na carreira de tecnologia, onde normalmente são vistos apenas homens em cargo de liderança, agregando representatividade.

Uma das iniciativas do projeto também é oferecer opções de formação em seu escopo, o que apesar de gerar oportunidade aberta para todos, agrega o incentivo ao aprimoramento contínuo das meninas, oferecendo

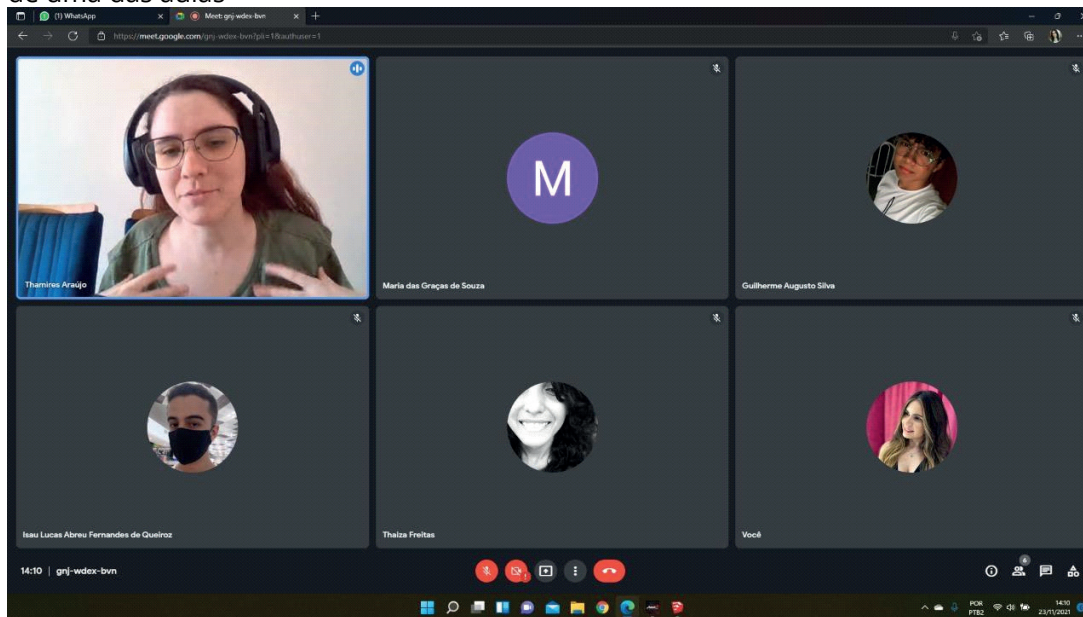


curso ministrados justamente por uma delas. Foi oferecido o minicurso da linguagem de programação Python, nesse caso, ministrado pela egressa do curso de Ciência da Computação Thamires Araújo.

Com uma turma mista formada por 13 pessoas, Thamires mostrou *know how* da sua atuação na área de análise de dados e inteligência artificial após a sua formação, trazendo conhecimento e agregando valores à formação complementar dos participantes. As aulas foram divididas em dois encontros virtuais, conforme pode ser visto na Figura 2, os quais duraram em média 2 horas e meia cada e ocorreram no período vespertino, além da apresentação dos conteúdos eram realizados exercícios demonstrativos e solicitado que os alunos também executassem em seus computadores, as dúvidas eram sanadas no momento da aula e por e-mail posteriormente.

Nessa ação, que teve adesão de alunos do curso, egressos e comunidade externa, foi observado uma paridade pouco comum em formações continuadas da área de tecnologia, onde 46% dos participantes foram do sexo feminino, muito provavelmente pela ação ter surgido da iniciativa de um projeto de incentivo às mulheres e ainda mais por ter sido ministrado por uma, propiciando um acolhimento que aumenta o interesse delas.

Figura 2 - Minicurso de Python, de Thamires Araújo, registro feito por uma aluna do início de uma das aulas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Entender o lugar das mulheres nos campos da Ciência e da Tecnologia tal como os concebemos hoje é de extrema importância, porque uma visão mais ampla nos levará a compreender quais as possibilidades reais que temos de recuperar essa história pouco comentada para enriquecer o momento atual e contribuir na luta pela maior inserção das mulhe-

res como agentes no cenário científico e tecnológico (MUZI, 2011).

Uma outra ação que trouxe uma ótima discussão e participação do público foi a mesa redonda com as professoras da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais da UERN. A mesa foi presidida pela professora Jéssica Neiva (Ciência da Computação) e contou com a participação das professoras Bernadete Fragoso (Ciências Biológicas), Aylla Gabriela Paiva de Araújo (Matemática), Suely Souza Leal de Castro (Química), Maria das Graças Dias da Silva (Física) e a professora convidada Gabryella Rocha (IFPA), atualmente doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade do Minho e faz parte do projeto de extensão Manas Digitais, que também trata do incentivo das mulheres na área de tecnologia.

O evento foi presencial, no auditório da Faculdade de Educação Física do Campus Central da UERN, como mostram os registros fotográficos da Figura 3. No encontro, cada professora teve a oportunidade de discorrer sobre sua trajetória e dificuldades enfrentadas, principalmente as relacionadas ao gênero, foi um momento riquíssimo de debate a respeito do papel da mulher na sociedade e como ela é vista enquanto profissional.

Também há confluência nas barreiras e dificuldades enfrentadas por mulheres contemporâneas que escolhem atuar profissionalmente nessas áreas, bem como as insistentes dificuldades que muitas mulheres ainda enfrentam para congregar uma vida profissional com a pessoal e familiar (FREITAS, 2017, n.p).

Figura 3 - Mesa redonda com professoras da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais e convidada do IFPA, coordenadas pela professora Jéssica Neiva.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Como forma de tornar crescente o interesse de meninas para o ingresso no curso de Ciência da Computação, o projeto Oi, Meninas mantém parceria, desde a sua concepção, com o projeto de extensão DI nas Escolas, coordenado pela professora Ceres Germanna e que tem como escopo difundir e divulgar a área de tecnologia da informação nas escolas para trazer o

despertar a um público que muitas vezes não sabe as possibilidades desta área nem com o que exatamente trabalha.

Conforme pode ser visto na Figura 4, o projeto atua levando palestras para as escolas, públicas e privadas, na região de Mossoró, onde é apresentado o curso de Ciências da Computação, suas áreas de atuação, oportunidades de trabalho futuras, trajetória dos alunos egressos, entre outros dados importantes a serem considerados na escolha de carreira. A participação do projeto “Oi, Meninas” nesses momentos em conjunto leva discussões a respeito do ingresso e ascensão das mulheres nas áreas das ciências e tecnologia, como forma de colaborar com a escolha de meninas que tenham o perfil para esta área, mas não tenham incentivo na família ou nos meios que convivem.

Figura 4 - Atuação do atual bolsista do projeto Oi, Meninas, Gustavo Medeiros, em parceria com o projeto DI nas Escolas, sob coordenação da professora Ceres Germanna.

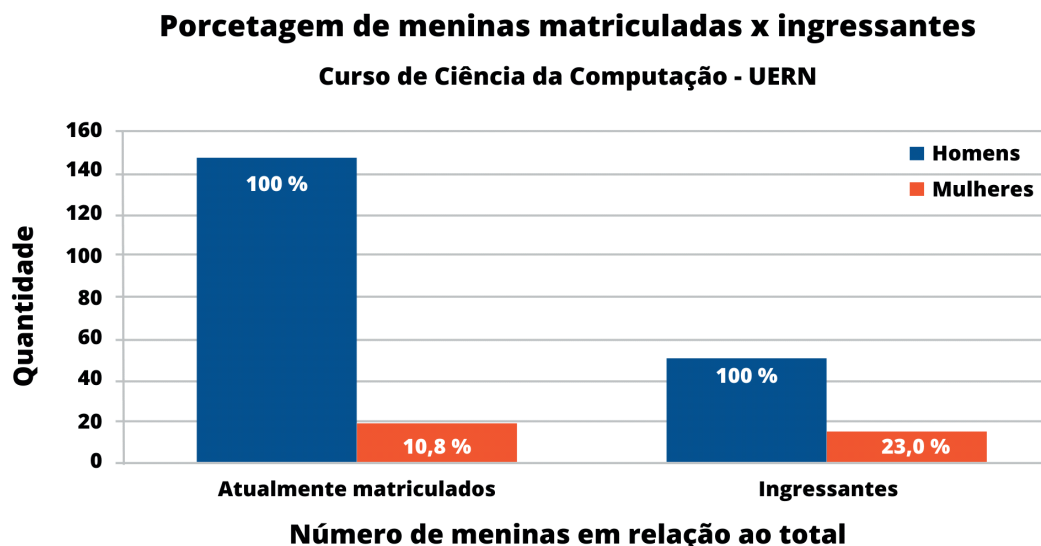


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com essas e outras iniciativas do projeto, temos percebido um aumento expressivo do interesse das meninas em participar das ações do curso de maneira geral e um salto de 10,8% de meninas matriculadas atualmente para 23% de meninas ingressantes na turma do primeiro semestre 2023, que terá início no mês de maio, conforme pode ser visualizado na Figura 5. Analisando esse quantitativo, o número de meninas vai quase dobrar no início do semestre letivo passando de 18 para 31 meninas no curso de Ciência da Computação da UERN, e ainda ressaltamos que muitas delas não teriam atentado para isso por simplesmente terem inculcida a cultura que tecnologia não é para mulheres.



Figura 5 - Relação entre a quantidade de meninas e meninos no curso de Ciência da Computação da UERN



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Apesar de comprovarmos o aumento no interesse das meninas em um curso da área de tecnologia, ainda estamos longe da paridade de gênero em nossa região, principalmente em comparação aos números encontrados na região Sudeste do país, como verificado num levantamento feito sobre a atuação feminina nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) em São Paulo, onde as mulheres já são 50% do total de profissionais (LIBERATO, 2018).

### 3 CONCLUSÃO

Em todas as ações do projeto, é envolvida a etapa da pesquisa sobre o cenário atual da inserção da mulher no mercado de trabalho como um todo, além de especificidades inerentes às áreas de exatas e tecnologia. O ensino é agregado na atuação do projeto nas instituições e através de iniciativas em que se leva formação continuada ao público externo, o que pelo alcance já caracteriza sua natureza extensionista, por ser uma atuação da Universidade junto à comunidade.

Na UERN, especificamente, temos uma presença expressiva das mulheres tanto na gestão acadêmica como na administrativa, o que é garantido pela Resolução 53/2021-CD que regulamenta a disponibilização de vagas na Gestão Superior da UERN para servidoras mulheres, estabelecendo que, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das vagas referentes aos cargos de Chefia/Subchefia de Gabinete, Pró-Reitorias titulares/adjuntas, Diretorias e Assessorias vinculadas à Reitoria sejam ocupadas por servidoras mulheres, o

que nos motiva ainda mais. Por fim, a análise das inferências nos faz refletir sobre todas as mulheres participantes do projeto e demonstrar que somos capazes de transformar os ambientes em que vivemos, com muita disciplina, competência, trabalho e dedicação. Os desafios sempre existirão e serão nossa força para chegar cada vez mais longe.

### REFERÊNCIAS

FREITAS, Lucas; LUZ, Nanci. **Gênero, Ciência e Tecnologia**: estado da arte a partir de periódicos de gênero. *Revista Cad. Pagu*, nº 49. Campinas, 2017.

LIBERATO, Tatiane; ANDRADE, Thales. Relações de gênero e inovação: atuação de mulheres nos NITs paulistas. **Revista Estudos Feministas**, vol.26, nº2. Florianópolis, 2018. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n241763>

MUZI, Joyce; LUZ, Nanci. **Mulheres no campo da Ciência e da Tecnologia**: avanços e desafios. IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade. Curitiba, 2011.

OLINTO, Gilda. **A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil**. Inc. Soc., Brasília, DF, v. 5 n. 1, p.68-77, jul./dez. 2011

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (ONU). **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)**. – Brasília: UNESCO, 2018. 84 p., il. ISBN: 978-85-7652-231-7

SOUZA, Tatiele Pereira. **A desigualdade de gênero no campo da tecnologia da informação**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 e 13th Women's World Congress. Florianópolis, 2017.

